

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Divânia Neres Barbosa da Cruz¹
Ellery Henrique Barros da Silva²
Fauston Negreiros³

RESUMO

O presente trabalho é resultado de estudos empreendidos sobre o estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, possui como escopo compreender as dificuldades e perspectivas encontradas por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva. Os participantes foram estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública federal no estado do Piauí. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário semiestruturado. O procedimento de análise dos dados foi a técnica de análise Hermenêutica de Profundidade. Os resultados apontaram que o estágio é um elemento crucial na formação de toda e qualquer profissão, bem como na formação do pedagogo que necessita ter um olhar mais aprofundado sobre a sua profissão e o seu campo de atuação.

Palavras-chave: Estágio. Desafios. Perspectivas. Estudantes. Pedagogia.

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN EARLY YEARS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF PEDAGOGY STUDENTS

ABSTRACT

The present work is the result of studies undertaken on supervised curricular internship in the early years of elementary school. Thus, its scope is to understand the difficulties and perspectives encountered by students of the Degree in Pedagogy during the completion of Supervised Internship in the early years of elementary school. The methodology used was the qualitative type and as the research objectives is classified as descriptive. Participants were undergraduate students in Pedagogy at a federal public university in the state of Piauí. The collection instrument used was the semi-structured questionnaire. The data analysis procedure was the Hermeneutic Depth analysis technique. The results pointed out that the internship is a crucial element in the formation of any profession, as well as in the education of the educator who needs to have a deeper look on his profession and his field of activity.

Keywords: Stage. Challenges. Prospects. Students. Pedagogy.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: divania.nere.cruz@gmail.com.

² Doutorando em Psicologia (UFPA). Mestre em Psicologia (UFPI). Pedagogo (UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação e Queixa Escolar – PSIQUEDE. E-mail: elleryhbs@gmail.com.

³ Pós-Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - USP. Psicólogo, Doutor. Professor Associado da Universidade Federal do Piauí – UFPI, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação e Queixa Escolar – PSIQUEDE. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma atividade teórica e prática de conhecimento, na qual possibilita ao estudante estagiário intervir e interagir de acordo com a realidade inserida a qual é designada sua profissão. No ambiente escolar é o momento em que o estagiário utiliza seus conhecimentos acadêmicos para poder compreender, entender e refletir sobre como deverá ser a sua atuação enquanto futuro educador (FRANTZ e MALDANER, 2010).

Destarte, um dos papéis do curso de pedagogia é zelar pela formação do acadêmico, para que o mesmo possa futuramente contribuir aos seus alunos uma aprendizagem mais significativa e de transformação social. Além disso, a pedagogia propõe a busca em preparar as pessoas para colaborarem com a melhoria de um ensino de qualidade por meio da educação.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é compreender as principais dificuldades e perspectivas encontradas por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, a escolha desse tema se justifica por entender que é nessa fase em que o acadêmico poderá decidir o caminho na escolha de sua formação. Portanto, sendo importante conhecer as dificuldades, bem como, as perspectivas obtidas durante e pós a sua realização.

O Estágio é uma atividade curricular que ocorre de maneira supervisionada em todos os cursos superiores ou técnicos, proporcionando aos estudantes o contato direto com a realidade da sua profissão. Além disso, é compreendido como uma reflexão das práxis, na medida em que oportuniza aqueles que ainda não exercem a sua profissão aprender por meio das experiências. Na educação, permite que o educado em formação tenha contato com a docência e passe a aprender com outros profissionais com experiência na área uma forma de transformar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula em elementos concretos através da prática (PIMENTA e LIMA, 2012).

Dessa maneira, o estágio supervisionado é uma prática rica em aprendizagem, pois é um momento em que o acadêmico desenvolve sua teoria com a prática, isto é, valida seus conhecimentos teóricos. Nesse momento de experiência prática é que o licenciando (estagiário) poderá criticar e refletir sobre sua atuação enquanto estagiário, obtendo trocas de

conhecimentos com outros profissionais, orientações, incentivo à pesquisa e com seus colegas estagiários. (CONDE, 2010; MAIA e SANTOS, 2017).

Na perspectiva do Conselho Nacional de Educação o estágio Curricular Supervisionado possui um sentido muito amplo, pois é definido como um:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. [...]o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (BRASIL, 2001, p.16).

O estágio, principalmente na formação inicial docente não pode ser interpretado apenas como uma obrigação dos cursos de licenciaturas, pois segundo ele também é uma forma de auxiliar os alunos na sua formação, já que possibilita aos mesmos a ampliação e aplicação dos seus conhecimentos (MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012; ZABINI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015).

Percebe-se que o estágio é uma prática indispensável, pois sem ele a formação, sobretudo inicial dos docentes será incompleta. Um ponto a ser ressaltado é que os estágios nas licenciaturas nem sempre foi tema de muitas preocupações entre os estudiosos, antes, só os conhecimentos teóricos trabalhados durante a graduação eram suficientes para a atuação dos educadores no seu futuro ambiente de trabalho. Porém, na atualidade essa concepção não é mais viável, uma vez que o estágio abrange muitas dimensões de conhecimento no processo de desenvolvimento do educador, auxiliando na reflexão, construção e fortalecimento da identidade profissional (PIMENTA e LIMA, 2012; MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012; SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

No Brasil, as mudanças ocorridas no conceito de estágio estão relacionadas às inúmeras legislações em torno dele no século XIX, pois desde a década de 40 diversas leis buscaram regulamentar os estágios no Brasil. As mudanças em torno dele ocorriam porque no início, muitos o defendiam a uma prática voltada aos interesses empresariais e outros às instâncias escolares, então, esses embates contribuíram para que surgissem novos conceitos envolvendo o estágio.

Nesse sentido, em se tratando do ensino superior, o estágio só ocorreu nessa modalidade de ensino em meados da década de 60, mais exato, na época da ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002, no qual no bojo dessa norma, o

estágio visava o aprimoramento do ensino por meio da teoria e da prática, mas seu foco não fugia dos interesses empresariais (COLOMBO e BALLÃO, 2014).

Nessa perspectiva, a partir de 2008 por meio da regulamentação da Lei 11. 788/08 houve avanço significativo no que diz respeito ao estágio escolar supervisionado no Brasil. Duas, dentre as principais mudanças no setor educacional, em torno dessa lei, foi que o estagiário tem por direito obter um tratamento diferenciado no local de realização do estágio e a escola, a responsabilidade de acompanhar e vincular o estágio de maneira formal no processo didático pedagógico (BRASIL, 2008; CONDE, 2010; COLOMBO e BALLÃO, 2014). Nessa ótica, por meio dessa lei foi possível avançar um pouco mais na concepção de estágio voltado aos interesses empresariais, contribuindo um olhar mais subjetivo para o contexto escolar, evitando que os estagiários fossem contratados de maneira irregular e de forma fraudulenta.

Em se tratando do curso de Licenciatura em articulação com a Lei 11. 788/08. O campo de atuação §2º do Art. 6º da Resolução nº 117/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) o estágio poderá ser realizado em instituições públicas e privado, respeitando a ementa e o regimento das instituições. Assim, em se tratando do profissional de pedagogia só poderá atuar: Estágio Supervisionado I – Intervenção Pedagógica na Educação Infantil e Creches (130 horas); Estágio Supervisionado II – Ações Docentes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental (130 horas); e Estágio Supervisionado III – A Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares (140 horas), em consonância com o Art. 1º da Resolução nº 2/2002, que estipula 400 horas para o estágio curricular. Um fato a ser citado é que a lei estabelece que as instituições de ensino utilizem 30 horas de discussões teóricas com o propósitos de prepara-los para cada campo de atuação (BRASIL, 2008; TERRA, 2015; SILVA e GASPAR, 2018).

Desse modo, o estágio supervisionado é indispensável no processo de formação docente, isso porque, oferece aos futuros educadores experiências na construção da sua identidade pessoal e profissional, permitindo que o estagiário vivencie um pouco da realidade escolar, os desafios da sua carreira, bem como as trocas de experiências docentes.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

O tipo de pesquisa abordado na realização desse estudo foi de natureza qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva (GIL, 2008).

2.2 Local de realização da pesquisa

A pesquisa ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior pública do âmbito federal, localizada no município de Floriano/PI. A referida instituição encontra em funcionamento desde o ano de 2009, atendendo cerca de 1200 discentes – dado atualizado até 2019.1. Desse modo, abastece academicamente cidades entre os estados do Piauí e Maranhão. A escolha foi por ser um local que possui o curso de Licenciatura em Pedagogia satisfazendo aos objetivos da pesquisa.”.

2.3 Participantes

Esse estudo, contou com a participação de dez estudantes universitários, efetivamente matriculados no Curso de Licenciatura em pedagogia da referida Instituição de Ensino Superior pública. No referido grupo possuem estudantes de ambos os sexos e com idades entre 21 (vinte e um) a 39 (trinta e nove) anos de idade. Quanto os critérios de inclusão para tais participantes: aceite em participar da pesquisa; estar devidamente matriculado na instituição de Ensino Superior; ter passado pelas etapas do estágio curricular obrigatório supervisionado. Quanto aos critérios de exclusão foram, apenas a não contemplação dos critérios supracitados.

2.4 Instrumento e procedimento de coleta dos dados

Para realização dessa pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado. Essa coleta dos dados teve início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, conforme apontam as regulamentações de ética em pesquisa com seres humanos. Desse modo, os participantes tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios, escolhidos pelos próprios pesquisadores, e com isso, tendo suas identidades preservadas.

2.5 Procedimento de Análise dos dados

Os dados foram tratados e analisados de acordo com a técnica de análise Hermenêutica de Profundidade (HP) constituída pelas suas três etapas: Análise Sócio-Histórica – no qual serão analisados o tempo e o espaço de interação dos sujeitos pesquisados; Análise formal ou discursiva – partindo do simbolismo, objetivando tudo o que circula nos campos sociais; e, (Re) Interpretação – que permite reinterpretar, visando ampliar o conhecimento e suas formas simbólicas (VERONESE; GUARESCHI, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa, conforme mencionado anteriormente, contou com a participação 10 (dez) sujeitos – todos discentes do curso de Licenciatura em – foram tratados e analisados conforme a técnica teórico-metodológica de análise da Hermenêutica de Profundidade. Procedimento este na qual emergiram as seguintes categorias, nas quais os dados serão apresentados e discutidos a seguir. A saber: *Definição de estágio; Principais desafios do estágio nos anos iniciais; Contribuições do estágio nos anos iniciais; Importância do estágio na formação do pedagogo; Reflexões do estágio nos anos iniciais.*

3.1 Definição de estágio

A presente categoria objetivou saber a concepção formada pelos estudantes do curso de pedagogia sobre o estágio, assim, obter um entendimento mais apurado do estágio como um espaço educativo e de transformação social para o acadêmico em processo de formação. Desse modo, as respostas obtidas foram:

Defino o estágio como uma ferramenta importante para o processo de formação quanto professor (JOSÉ).

O período do estágio é o momento em que o educando se depara com a verdadeira realidade da sala de aula, é a partir de então que ele decide se é essa realmente profissão que almeja (MARIA).

O estágio é definido como sendo uma necessidade curricular, como complemento da teoria visto que o processo de formação exige do educando o acesso a teoria e também a prática, pois uma não sobrevive sem outra (ANA).

De modo geral os resultados revelaram que o conceito de estágio está atribuído a um momento importante na formação docente, pois é um período de vivenciar na prática tudo aquilo que foi trabalhado e discutido no ambiente acadêmico. Isso demonstra que os estágios juntamente com os conhecimentos teóricos são indispensáveis na aprendizagem do graduando, seja em qualquer área de formação acadêmica.

Sobre isso, a teoria e a prática dependem uma da outra para garantir o sucesso na formação do acadêmico (a). Por isso, tanto a formação prática quanto a teórica é essencial para a construção da identidade pessoal e profissional do estagiário (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Os embasamentos teóricos eram suficientes para garantir a atuação dos educadores na realização do seu ofício, porém, hoje essa concepção não é bem vista na sociedade atual e muito menos no contexto universitário, isso porque não há como exercer uma profissão com êxito sem antes passar por um período de experiência no campo de atuação da sua formação, pois esse momento promove uma auto avaliação, compartilhamento de experiências e reflexões acerca da prática (MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012; MAIA E SANTOS, 2017).

Nessa perspectiva, o estágio vai além de apenas um pré-requisito curricular, pois seu papel supera sua obrigatoriedade nos cursos, isso porque ele é um fator construtivo de formação acadêmica, garantindo ao estagiário um aspecto de transformação social (MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012).

3.2 Principais desafios do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A presente categoria teve como escopo conhecer os principais desafios que os estudantes de licenciatura em Pedagogia obtiveram durante o estágio, para assim, poder compreender as situações obtidas os estagiários passaram. Para atender a esse desígnio, segue as respostas dos estagiários:

As realidades vividas em sala de aula que é completamente o oposto do que aprende na teoria. (JÚLIA).

Na escola, geralmente, pelos gestores somos tratados como se não fizéssemos parte daquele ambiente. Também deveríamos ser melhores orientados pelos professores orientadores (BEATRIZ).

Uns dos principais desafios encontrados foi a questão da indisciplina dos alunos, que no ato da regência dificultava um pouco o desenvolvimento da aula. O planejamento em uma determinada aula, porém essa aula não acontecia de forma satisfatória, já que os alunos não conseguiam compreender, e muitos deles nem conheciam o alfabeto. (ANA)

Diante da fala dos participantes, percebe-se que as dificuldades na maioria dos relatos são das mais diversas, entre elas podem ser citadas a relação teoria e prática, exclusão por parte da equipe gestora da escola onde estão desenvolvendo o estágio, falta de orientação por parte dos professores orientadores do estágio, bem como, a indisciplina em sala de aula desenvolvida por alguns discentes.

Ainda existe uma dificuldade em unir a teoria e prática, pois essa experiência por mais que apresente muitos desafios na sua realização é indispensável para o processo formativo do acadêmico, ou seja, é nessa fase em que os universitários precisarão desenvolver habilidades diante dos desafios encontrados em sua prática pedagógica no que rege sua profissão (SCALABRIN e MOLINARI, 2013; ZABINI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015).

Nessa ótica, discutir a realidade escolar em seus aspectos estruturais, financeiros, pedagógicos, burocrático, democrático, entre outros desde o início da graduação tornara a experiência de estágio menos frustrante, pois garante ao estudante possuir elementos teórico-metodológicos que o auxiliem em sua prática de ensino. Assim, apesar de ser desafiante conciliar teoria e prática, essa união é necessária, porque quando isso não é superado durante a formação acadêmica, mais tarde isso refletirá em sua prática profissional (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

O sucesso na realização do estágio vai depender muito do apoio dos orientadores e supervisores, valendo destacar que, esse acompanhamento é garantido por lei, uma delas destaca que o estágio educativo envolverá três partes: o estagiário, professor orientador e pelo supervisor (BORSSOI, 2008). A ida e volta dos alunos nas escolas de maneira fragmentada provoca a descontinuidade dos seus trabalhos, além disso, o tempo disponibilizado aos estagiários para planejar e executar suas atividades são insuficientes, sendo necessário o engajamento de todos com o propósito de concretização da regência (PIMENTA e LIMA, 2012).

3.3 Contribuições do estágio nos anos iniciais

Essa categoria teve o propósito de averiguar dos participantes as principais contribuições que estágio nos anos iniciais trouxe para a sua formação enquanto estudantes, futuros profissionais da educação. Sendo assim, uma categoria muito importante, que permite ao educando trazer suas reflexões durante todo este processo formativo. Desse modo, seguem as seguintes declarações:

Possibilitou uma visão ampla das realidades, do que ser um educador, um profissional capaz de refletir e estar preparado para enfrentar inúmeros obstáculos (JÚLIA).

O aprendizado é uma das maiores contribuições encontrada pelo estagiário, com também a sua forma de atuação na sala. (CAROL).

Durante todo o estágio tudo é proveitoso, principalmente a supervisão do profissional experiente (SARA).

Por meio desses relatos, percebe-se que o estágio é designado como um momento muito proveitoso na formação do acadêmico, pois possibilita o mesmo adquirir experiências relevantes para a formação acadêmica.

O estágio é considerado como um dos momentos mais importantes, devido ser a fase em que o estudante cria expectativas na sua realização, confrontando a teoria e a prática, obtendo assim, um contato com a realidade escolar. Além disso, o estagiário reflete sobre sua profissão e atuação no ambiente escolar, constrói e reconstrói os múltiplos saberes essenciais na formação do educando (PELOZO, 2007).

O estágio também tem a capacidade de proporcionar aos estagiários a superação das suas dificuldades, sendo um momento importante no processo de desenvolvimento de muitas habilidades e transformação de competências referentes à sua atuação profissional, provocando assim, uma aprendizagem significativa na sua profissão (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011; MEDEIROS, SILVA e MELO, 2012).

A acolhida é algo importante durante o período do estágio pelos professores, pois nem sempre os docentes costumam receber bem os alunos. Assim, essa questão em torno desse fato ocorre porque infelizmente muitos profissionais resistem em querer aceitar os estagiários, uma vez que pensam que eles estão vigiando ou atrapalhando sua rotina, entre outras situações (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011; SARTI e ARAÚJO, 2016). Esses fatos podem acarretar negativamente no desenvolvimento da formação e enviesar as opiniões

dos estagiários durante as observações, bem como, refletir na sua vida profissional ao ingressarem no mercado de trabalho.

3.4 Importância do estágio na formação do pedagogo

Essa categoria buscou trazer a importância que o estágio trás para a formação do pedagogo, bem como a sua relevância social para o seu crescimento pessoal e profissional, uma vez que é através dessa etapa durante a graduação em que o estudante irá saber o caminho que irá seguir em sua profissão. Assim, seguem os seguintes depoimentos dos estudantes pesquisados:

É importante por fazer refletir a realidade de todos os ângulos (aluno de graduação, estagiário e pessoa (LARA)).

Uma forma do mesmo conhecer seu futuro ambiente de trabalho e aprender na pratica ensinamentos necessários da profissão (SARA).

É de suma importância no processo inicial para formação de professor. Pois é a partir do estágio que aprendemos a ser um profissional (CAROL).

De modo geral, as respostas desses participantes mostram que a importância do estágio está relacionada a aprendizagem acerca da sua profissão e da reflexão sobre a realidade. Sobre isso, Barros, Silva e Vásquez (2011), afirmam que o período de estágio é um momento essencial para os universitários, por propiciar a eles o diálogo, superação das dificuldades, prática educativa, entre outros. Assim, é perceptível que não há como obter uma formação sólida com a ausência dos estágios, portanto os conhecimentos teóricos precisam da experiência promovida pela prática e vice-versa.

O estágio por ser uma oportunidade de aprendizagem proporciona ao estagiário um olhar crítico e reflexivo sobre sua área de atuação. Porém, isso só acontece se o estagiário estiver um bom embasamento teórico, uma vez que a prática só se concretiza quando é realizada a partir de uma fundamentação teórica consistente, associada aos conhecimentos prévios já existentes (BARBOSA e AMARAL, 2009).

Um aspecto a ser enfatizado é de que o estágio aconteça durante todo curso de graduação e não apenas ao final dos períodos, como ocorre na atualidade. Portanto, seria fundamental que o contato com a futura profissão aconteça durante todo o processo de formação. Por isso, estagiário não pode ser um sujeito passivo no campo de estágio, pois seu papel não é esse, mas de um colaborador que contribua com a escola, apresentando concepções de mudanças, ideias inovadoras, entre outros, por meio de uma orientação que permita refletir acerca daquela vivência no campo de atuação (ZABINI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015).

4 CONCLUSÃO

O estágio curricular é um momento indispensável para a construção do conhecimento do acadêmico em formação. O problema é que nem sempre o que é vivenciado no estágio corresponde à expectativa dos universitários, visto as inúmeras congruências com relação aos conhecimentos teóricos e prático. Assim, a vivência do estágio é necessária e primordial para a formação de toda e qualquer profissão, pois permite correlacionar a teoria e aplica-la na sua prática.

Por meio dos resultados dessa pesquisa, observou-se que, apesar dos inúmeros desafios em torno da realização do estágio, ele tem sido um ambiente formativo para o seu crescimento profissional do acadêmico, trazendo a construção social do acadêmico, formação de uma identidade e significado da sua formação. Dentre as contribuições obtidas durante o processo de teoria e prática mostraram a grande importância que ele possui para a formação de toda e qualquer profissão, principalmente a do Pedagogo.

Diante disso, é preciso que os professores universitários revejam sua postura em relação ao processo de ensino aprendizagem, para que possam pensar e conseqüentemente venha a contribuir para a aprendizagem dos alunos, afinal o docente precisa criticar e refletir sobre que tipo de pessoa e profissional ele está formando na sociedade.

Assim, foi evidenciado que essa pesquisa possui grande relevância para a sociedade e também aos futuros pedagogos, bem como a todos os envolvidos com a educação de uma forma geral, por mostrar que apesar das dificuldades encontradas no decorrer do estágio curricular supervisionado, este contribuir para formação pessoal e profissional do pedagogo. Diante disso, sugere-se que essa pesquisa não se encerre por aqui, que sejam desenvolvidos novos estudos sobre a temática com o propósito de melhorar a sociedade por meio da educação.

5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M; AMARAL, T. A. Contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: **Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**, IX, 2009, Curitiba/PA. (Anais), 2009.
- BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.
- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: **Simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia**, I, 2008, Cascavel/PA. (Anais), 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 4 de julho de 2017.
- _____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em 4 de julho de 2017.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 28/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 4 de julho de 2017.
- COLOMBO, I. M; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, 2014.
- CONDE, E. P. **Teoria e prática no estágio supervisionado: Ensino Fundamental Teresina: EDUFPI/UAPI**, 2010.
- FRANTZ, L.M; MALDANER, M.B. **Estagio curricular supervisionado**, 2010. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/230/Est%C3%A1gio%20curricular%20supervisionado.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEIREDO, J. P.; SOUSA, T. P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **TERCEIRO INCLUÍDO**, v.4, n.2, p. 115-127, 2014.
- MAIA, W W; SANTOS, E.K. **Estágio supervisionado na educação infantil: a importância do estágio na formação docente e a leitura de história como prática pedagógica**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1001_8692301389b9cf8a7e04f14b433fbc75.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2017.
- MEDEIROS, A.S; SILVA, G.G; MELO, J. F. T. C, 2012. **Estágio supervisionado: desafios e contribuições na formação inicial do docente no curso de pedagogia**. 2012. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/0bb4aec1710521c12ee76289d9440817.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

MENDES, B. M. M. M; MACIEL, E. M; LIMA, A.A. O estágio supervisionado na formação do professor: entre práticas e saberes. In: **Fórum Internacional de Pedagogia-FIPED**, IV, 2012, Parnaíba/PI, 2012.

PELOZO, R.C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Eletrônica de Pedagogia, São Paulo**, v. 1, n. 10, p. 1-10, 2007.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SARTI, F. M.; ARAÚJO, S. R. P. M.; Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, maio-ago. 2016.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, 2013. Disponível em: <<http://alex.pro.br/estagio1.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TERRA, J. **Estágio supervisionado: uma experiência de formação inicial e continuada**. 2015.111p. Graduação- Faculdade de Educação da UNICAMP, 2015.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo – RS, v. 42, n. 2, p. 89-93, 2006.

ZABINI, F. O.; RODRIGUES, G. R.; OLIVEIRA, M. R. F. **Relato de experiências a partir do estágio supervisionado em educação infantil da universidade estadual de Londrina**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/RELATO%20DE%20EXPERIENCIAS%20A%20PARTIR%20DO%20ESTAGIO%20SUPERVISIONADO%20EM%20EDUCACAO%20INFANTIL%20DA%20UNIVERSIDADE%20ESTADUAL%20DE%20LONDRINA.pdf>>.. Acesso em: Acesso em 20 de agosto de 2017.

WALLON, H. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.